

Os Jacobinos Negros

Carlos Alexandre Barros Trubiliano¹

(JAMES, C. L. R. *Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos*. São Paulo, Boitempo, 2010)

I. Sobre o Sr. Cyril Lionel Robert James²

O historiador, romancista e jornalista *Cyril Lionel Robert James* nasceu em janeiro de 1901 na ilha de Trinidad. Teve uma infância e juventude privilegiada, marcada por uma excelente formação escolar e pela prática esportiva do *cricket*. Com apenas 19 anos deu início a sua carreira docente, lecionando literatura, na *Royal Queen's College*.

Em 1932, aos 31 anos, muda-se para a Grã-Bretanha, devido a sua paixão e conhecimento sobre *cricket* tornasse repórter esportivo do *Manchester Guardian*. Na terra da rainha, filia-se ao *Partido Trabalhista Independente*, (*Independent Labour Party*) e, em 1938, aderiu a *IV Internacional Comunista*, entrando em contato, mais intensamente, com as ideias de *Leon Trotsky*.

É notória a influência que as teses marxistas, em especial as interpretações trotskista, exercerão em suas obras “*A Revolução Mundial 1917-1937*”, publicada em 1937, e os “*Jacobinos negros*” de 1938. Vale destacar, que nesse período, a Europa passava por grande instabilidade política, devido à ascensão do nazi-fascismo e pelo totalitarismo stalinista na URSS.

¹ Doutorando em História Política da Universidade Julho de Mesquita (Unesp – Campus Franca)/ Bolsista FAPESP. trubiliano@hotmail.com

² Informações extraídas da comunicação feita pelo doutorando, Unesp/Franca, Rubens Arantes no curso “*A escravidão na cultura ocidental*”; e pela comunicação de: SILVA, Tiago Hilarino Christophe da. Um marxista caribenho: o pensamento e a práxis de Cyril Lionel Robert James. Texto integrante dos Anais do XIX Encontro Regional de História: *Poder, Violência e Exclusão*. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008. Cd-Rom.

Por conta da Segunda Guerra Mundial, *James* refugia-se nos Estados Unidos, onde deu prosseguimento a suas atividades acadêmicas e políticas. Membro fundador do Partido Socialista dos Trabalhadores (*Socialist Workers Party* ou *SWP*) publicou em 1948 o manifesto “*Uma resposta revolucionária ao problema do negro nos Estados Unidos*”.

Devido a sua militância, em 1953, *James* foi expulso dos Estados Unidos. Ele decidiu voltar à Inglaterra, onde permaneceu até 1958, quando, então, retorna a Trinidad. Em sua terra natal, envolve-se na luta pela libertação anti-colonialista britânica. Ainda na década de 1950 publica a obra “*Navegantes, Renegados e Naufragos: Herman Melville e o mundo em que vivemos*” em 1953.

A década de 1960 foi bem movimentada para o nosso autor, no campo político *James* se envolve nos movimentos de independência na África e em Trinidad, é entusiasta dos ideais do Pan-Africanismo e da integração das ilhas caribenhas em uma - *Federação das Índias Ocidentais*.

No tocante a carreira acadêmica e produção intelectual publica em 1960, “*Política Moderna*”, em 1962, “*Partidos Políticos Livres nas Índias Ocidentais*” e, em 1963, “*Além da Fronteira*”. Em 1968, vem o convite para lecionar na prestigiada *Universidade de Columbia* nos Estados Unidos.

Durante a década de 1970, *James* retorna para a Inglaterra e ainda encontra fôlego para publicar “*Nkruma e a Revolução de Gana*” em 1977. Na década de 1980 retorna para Trinidad aonde veio a falecer em 1989, deixando como legado, uma produção acadêmica respeitada e de referência para estudos nas ciências humanas, bem com, um exemplo de vida marcado pela entrega a militância e a seus ideais.

II. Sobre a obra: Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos

Em 1938 *James*, residindo em Londres, publica “*Os jacobinos negros*” (*The black jacobins*), a obra trás questões referentes à revolução negra de São Domingos e a sua relação com a sua principal liderança: *Toussaint L'Ouverture*.

No Brasil o texto terá sua primeira tradução apenas em 2000, feita por *Afonso Teixeira Filho*, com uma edição revisada em 2007 pela Editora *Boitempo*. Em suas 400 páginas a estrutura física do livro está dividida em 13 capítulos acompanhados de um apêndice intitulado “*De Toussaint L’Ouverture a Fidel Castro*”.

Para maior compreensão do livro, temos que levar em conta o contexto em que foi escrito: descrédito do liberalismo, auge do nazi-fascismo e predominância das teorias eugênicas. Tal cenário acabou motivando o autor a escrever um texto, que denunciava o estado de opressão em que vivam os africanos e seus descendentes, seja na África ou em outras partes do globo, tornando a posteriori leitura obrigatória para estudos sobre a diáspora Africana.

Embora o ano de publicação date de 1938 James já havia escrito sobre o assunto antes, em 1932. O trabalho de levantamento bibliográfico e de fontes foi grandioso, sendo necessário até “*importar da França livros que trataram seriamente desses eventos tão célebres na história daquele país.*”³. A pesquisa também contou com correspondências e relatórios oficiais, compêndios de história do comércio colonial, narrativas de viajantes, dados estatísticos e biografias.

Ainda no tocante a função social da obra e sua importância para a interpretação histórica, *James* nos aponta, que a grande virtude contida no “*Os jacobinos negros*” é a ênfase dada ao protagonismo dos escravos no processo revolucionário, nas palavras do autor: “*foram os próprios escravos que fizeram a revolução.*”⁴, tendo especial destaque a figura do líder do movimento - “*foi quase totalmente trabalho de um único homem: Toussaint L’Ouverture*”⁵.

III. A tese central

A viabilização da revolução no Haiti deve-se, em parte, ao fato dos escravos já se encontrarem, em certa medida, organizados e disciplinados, devido ao sistema fabril, já implantada, no século XVIII, nas lavouras da ilha. Para o autor:

Trabalhando e vivendo juntos em grupos de centenas nos enormes engenhos de açúcar que cobriam a Planície do Norte, eles **estavam mais próximos de um proletariado moderno do que qualquer outro grupo de trabalhadores**

³ JAMES, C. L. R. *Op. cit.*, p. 11.

⁴ *Idem*, p. 14.

⁵ *Idem*, p. 15.

daquela época, e o levante foi, por essa razão, um movimento de massas inteiramente preparado e organizado⁶. (Grifo nosso)

Observa-se que para o autor, já no século XVIII, havia entre os escravos do Haiti uma consciência de classe, que os permitiu se organizarem para combater a exploração colonial. Deve-se destacar também, que os revoltosos tinham o desejo de libertar-se da tirania a que eram submetidos, deste modo, se insurgiam contra os maus tratos, ainda nos navios negreiros - “*Morriam não apenas por causa do tratamento, mas também de mágoa, de raiva e de desespero. Faziam longas greves de fome; desatavam as suas cadeias e se atiravam sobre a tripulação numa tentativa inútil de revolta.*”⁷

III Leitura Marxista

Revolta escrava ou uma luta de classes?

Mesmo para os leitores que não tem contato com a biografia de *James*, a terminologia empregada por ele, deixa claro que se trata de uma leitura fundada no marxismo. Não são poucos os conceitos empregos em seu texto: *proletariado, imperialismo, luta de classes, revolta das massas trabalhadoras, exploração dos escravos, dos trabalhadores* - constituem a interpretação dado pelo nosso autor para o problema em que se dispões a analisar além das citações a *Lênin* e a *Trotsky*.

É possível afirmarmos, diante do seu livro, bem como de sua biografia, que *James*, como filiado ao *Partido Trabalhista Independente*, militante da *IV Internacional*, fundador do *Partido Socialista dos Trabalhadores* (SWP) e integrante ativo de diversos movimentos sociais, de que demarcou sua interpretação sobre a História a partir de sua leitura da “*teoria da revolução permanente*” proposta por Leon Trotsky.

Respondendo a questão feita acima, se partirmos da leitura de nosso autor sobre o fato histórico que ocorreu no Haiti, foi à demonstração de uma luta de

⁶ *Idem*, p. 99.

⁷ *Idem*, p. 23.

classes. Tal leitura recebeu diversa críticas, uma das mais conhecidas no Brasil foi feita pelo professor Dr. *Jacob Gorender*

As rebeliões, no começo do século XIX, no continente americano, só podiam ter caráter antiescravista e anticolonialista. No mundo atual, o cenário internacional é sacudido pelas lutas anticapitalistas e antiimperialistas. Trata-se de etapas históricas profundamente diversas. Não obstante, o anacronismo não prejudica o texto que se segue ao Preâmbulo.⁸

Não podemos deixar de mencionar a crítica feita pelo professor *Jacob Gorender* ao preâmbulo datado de 1980, em que *James* liga as rebeliões escravas no Haiti com as lutas operárias do século XX cometendo aquele que é considerado o maior dos pecados para o historiador: o *Anacronismo*. Todavia dentro de uma abordagem histórica e social, entendemos que devemos contextualizar o autor e sua obra com sua leitura de vida, nos parece que a escrita de “*Os jacobinos negros*” e o prefácio de 1980, antes de um texto acadêmico é um esforço militante, que tem como pretensão denunciar, conforme o próprio autor, a “*perseguição e opressão*” que vivem os africanos e os afro-descendentes.

IV. O caso Haiti

Em 1789, a colônia francesa das Índias Ocidentais de São Domingos representava dois terços do comércio exterior da França e era o maior mercado individual para o tráfico negreiro europeu. Era parte integral da vida econômica da época, a maior colônia do mundo, o orgulho da França e a inveja de todas as outras nações imperialistas. A sua estrutura era sustentada pelo trabalho de meio milhão de escravos.⁹

Basta ligar a televisão, sintonizar o rádio ou acessar a internet e entrar em contato com as notícias que vem do Haiti. Logo nos depararmos com as palavras: tragédia, caos, crise, fome, morte, doenças. Estas informações quando soam aos nossos ouvidos nos faz refletir - como uma colônia produtora de açúcar, café, anil, cacau, algodão, entre outros produtos, responsável por dois terços do co-

⁸ GORENDER, Jacob. O épico e o trágico na história Haiti. *Estudos Avançados*. V. 18, n. 50, 2004, p. 296.

⁹ JAMES, C. L. R. *Op. cit.*, p. 15.

mércio exterior da França, que em 1789, exportou *11 milhões de libras*¹⁰, fracassou no projeto de Estado-nação livre da miséria e das desigualdades? James propôs uma resposta.

Para o nosso autor, o fracasso do projeto Haiti não se deve apenas a falta de diversidade econômica, uma vez que, a produção primária dominava a paisagem, não havendo maiores perspectivas de geração de riqueza, em especial ao desenvolvimento industrial.

Na análise de *James* o isolamento ou quarentena imposta pelas potências imperialistas e até mesmo as nações latino-americanas, foram responsáveis pelo atrofiamento econômico da ilha caribenha, não permitindo o desenvolvimento de uma economia mais sólida, tendo por consequência o agravamento das desigualdades históricas já bem conhecidas pela massa trabalhadora do Haiti.

V. Considerações finais

Compreendemos o texto de *Cyril Lionel Robert James*, como sendo um esforço para responder questões que não se restringem somente ao caso da independência do Haiti, mas como uma leitura sobre a exploração do trabalho escravo e as formas de relação do sistema escravista e colonial na América.

Para finalizarmos, podemos dizer que ainda hoje, o texto serve como instrumento de análise para entendermos as relações de trabalho em muitos países latino-americanos, onde encontramos cada vez mais latente essa realidade apregoada pelo método capitalista de exploração, proposta pela manutenção dos grandes latifúndios, das monoculturas de exportação e da exploração da mão de obra dos trabalhadores do campo.

¹⁰ *Idem.*